

Política

FOTOS: FÁBIO VICENTINI/AT



MANIFESTANTES enfrentaram a PM, que teve de usar bombas de efeito moral. Ato parou o trânsito em Vitória

IMPEACHMENT

Clima de guerra em protesto contra Temer

Ato, que teve confronto entre manifestantes e PMs, levou 5 pessoas para cadeia. Bares do Triângulo das Bermudas foram alvo de vândalos

Vitor Carletti

Manifestantes favoráveis à saída do presidente Michel Temer do cargo pararam as principais avenidas de Vitória, ontem. Na frente da Assembleia Legislativa, houve confronto com a tropa de choque da PM.

Gritos de “Fora Temer”, depredação de patrimônio e pichações nas avenidas deram o tom do protesto. Cinco foram presos por vandalismo e depredação e foram levados para a Delegacia Regional de Vitória. Lixeiras incendiadas e

pontos de ônibus destruídos foram registrados durante o ato, que chegou ao Triângulo das Bermudas, Praia do Canto, onde a PM teve de usar bombas de efeito moral.

Bares foram depredados. Em pânico, clientes deixaram as mesas, alguns sem pagar as contas. Os que ficaram no local após o fim da confusão aplaudiram a ação da PM.

Na Assembleia, os manifestantes foram em direção à entrada do prédio, e a cavalaria da PM reagiu. Pedras e coquetel molotov foram arremessados contra os policiais, que revidaram com bombas de efeito moral e balas de borracha.

Um ônibus teve vidros quebrados, caixas eletrônicos e agências bancárias foram danificados durante o ato, que, às 23h10 de ontem, ainda paralisava o trânsito em vias da capital, como a Fernando Ferrari.

O protesto partiu da Ufes, às 18 horas, em direção à Assembleia — com cerca de 2 mil pessoas, segun-

do o grupo, e 600, segundo a PM. Os participantes bloquearam a Reta da Penha, e as avenidas Fernando Ferrari e Nossa Senhora dos Navegantes, no sentido Centro.

Presente ao confronto nas escadarias da Assembleia, uma estudante que não quis ser identificada disse ter sido pisoteada por um PM. Ela afirmou que o objetivo não era depredar o prédio, mas fazer um ato em que os manifestantes se deitariam nas escadas.

A cavalaria precisou entrar no estacionamento do Shopping Vitória para conter os manifestantes.

O secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, disse que os policiais revidaram as agressões. “Buscamos o diálogo para evitar o confronto. Registramos episódios lamentáveis, com indivíduos atirando pedras e tentando depredar um ônibus. Com a iniciativa do confronto, a polícia precisa agir. Não pode virar baderna.”

CENAS DO PROTESTO

VITOR CARLETTI



Pichação na Fines

Manifestantes encapuzados picharam o prédio da Fines, na Reta da Penha. Os chamados black blocs também atiraram bombas na frente do edifício.

Procurada pela reportagem, a Fines comunicou que respeita as manifestações, desde que pacíficas e sem vandalismo.



Cavalaria na Assembleia

Manifestantes atiraram bombas e pedras na cavalaria da Polícia Militar, que guardava a entrada da Assembleia Legislativa. Os cavalos ficaram agitados, e os policiais foram em direção aos participantes que invadiram a barreira feita pelos policiais. Manifestantes reclamaram de excesso de força da PM, o que foi negado pela Secretaria de Estado da Segurança.



Confronto

A tropa de choque da PM interditiou as duas vias da avenida Nossa Senhora dos Navegantes. Os policiais foram atingidos com pedras pelos manifestantes e revidaram com bombas. Houve gritaria e reclamação dos participantes do ato, que julgaram a ação da PM como excessiva.